


Informações proativas emitidas por um centro de informações sobre medicamentos na pandemia de COVID-19 no período de 2020 a 2022

Josefa Elisabete Fraga Serafim


Graduanda em Farmácia

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-7652-9099> E-mail: bete_jess@hotmail.com

Luiz Eduardo Oliveira Matos

Farmacêutico, Programa de Pós Graduação em Atenção Hospitalar à Saúde
Hospital Universitário, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-7470-273X> E-mail: eduardooliveiramattos@gmail.com

Tais Cristina Unfer

Doutorado em Farmacologia

Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-6725-4003> E-mail: unfer.tc@gmail.com

Submetido em: 12-04-2022

Reapresentado em: 05-06-2022

Aceito em: 14-06-2022

RESUMO

O objetivo deste estudo foi descrever os produtos infocomunicacionais sobre medicamentos emitidos pelo CIMUFS-LAG como parte do serviço de informação proativa durante o período entre março de 2020 e a fevereiro de 2022, no contexto da pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem observacional, qualiquantitativo, de caráter transversal e retrospectivo realizado através de análise dos documentos referentes as informações proativas emitidas pelo CIMUFS-LAG durante a pandemia de COVID-19. Observou-se que diferentes materiais informativos foram disponibilizados, dentre esses 38,5% (n=15) das informações foram notas técnicas, seguido de compilados informativos para

educação em saúde (25,6%; n=10), boletins 17,9% (n=7) e alertas de medicamentos 15,4% (n=6). A infodemia e a não compreensão das informações acentuou o uso inadequado e não seguro de medicamentos. Considerando a informação como ferramenta essencial para a proteção, promoção e recuperação da saúde, assim como para a prevenção de agravos e doenças, paralelamente a pandemia de COVID-19 e da infodemia, pode-se notar como centros e serviços de informação possibilitam ampliar a compreensão acerca das intervenções terapêuticas baseadas em evidências científicas, fortalecendo a assistência à saúde. Ainda, faz-se notar as potencialidades desse tipo de serviço frente a educação em saúde a partir do acesso à informação, corresponsabilização do cuidado e do agir consciente nas decisões coletivas e individuais.

Palavras-chave: uso de medicamentos; comunicação em saúde; informação em saúde; acesso à informação; medicina baseada em evidências.

Proactive information issued by a drug information center in the COVID-19 pandemic in the period 2020 to 2022

ABSTRACT

The objective of this study was to describe the infocommunicational products on medicines issued by CIMUFS-LAG as part of the proactive information service during the period between March 2020 and February 2022, in the context of the COVID-19 pandemic. This is a descriptive, observational, qualitative-quantitative, cross-sectional, and retrospective study carried out through the analysis of documents regarding the proactive information issued by CIMUFS-LAG during the COVID-19 pandemic. Different informative materials were made available, among these 38.5% (n=15) were technical notes, followed by compiled information for health education (25.6%; n=10), bulletins 17, 9% (n=7) and medication alerts 15.4% (n=6). Infodemic and the lack of understanding of the information accentuated the inappropriate and unsafe use of medicines. Considering information as an essential tool for the protection, promotion, and recovery of health, as well as for the prevention of injuries and diseases, in parallel with the COVID-19 pandemic and the infodemic, being noted how information centers and services make it possible to expand the understanding of therapeutic interventions based on scientific evidence, strengthening health care. Furthermore, it is worth noting the potential of this type of service in terms of health education based on access to information, co-responsibility for care, and conscious action in collective and individual decisions.

Keywords: drug utilization; health communication; medical informatics; access to information; evidence-based medicine.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia de COVID-19, do inglês *coronavirus disease 2019*, surge um fenômeno intitulado de “infodemia”, termo esse associado ao compartilhamento excessivo de informações – na maioria das vezes advindas de fontes não confiáveis (SCHUCHMANN *et al.*, 2020; SCHMIDT *et al.*, 2020). Esse fenômeno destacou uma polarização sobre a gravidade da pandemia e ao uso inadequado e inseguro de medicamentos, com ou sem prescrição médica e, por vezes, sem comprovação científica adequada disseminadas em redes sociais e grupos de conversa instantânea – evidências científicas frequentemente mal interpretadas e até mesmo distorcidas, constantemente contendo viés político, econômico e social (OMS, 2020; SANTOS, 2020).

A conjuntura frente ao uso de medicamentos ineficazes e inseguros para prevenção e/ou tratamento da COVID-19 ainda permanece uma situação delicada no Brasil e no mundo, continuando alvo de discussões científicas, políticas e sociais, principalmente sob a nuance da existência de um fenômeno de inversão da lógica, onde o empirismo na prática clínica encontra-se à frente das evidências mais consistentes (GUIMARÃES; CARVALHO, 2020; PAUMGARTTEN; OLIVEIRA, 2020). Mesmo após mais de dois anos de pandemia, os desafios permanecem e vão além de encontrar tratamento adequado e ampliar vacinação, abrangendo: a necessidade de superar a desinformação, o negacionismo científico, o movimento antivacina, o uso indevido de medicamentos e o não cumprimento ao distanciamento/isolamento social, uso de máscaras, a adoção de medidas de etiqueta respiratória e higienização das mãos, dentre outros (GUIMARÃES; CARVALHO, 2020).

Os Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos (CIMs/SIMs) têm como papel principal a promoção do acesso a informações científicas e tecnológicas em saúde sobre medicamentos, de forma objetiva, imparcial, independente, atualizada, sendo comunicada às diferentes categorias de usuários, para maior compreensão e benefício dos pacientes (SILVA, 2002). Em geral, os CIMs possuem como um dos seus pilares a Saúde Baseada em Evidências (PAUMGARTTEN; OLIVEIRA, 2020), ocupando uma função essencial na elaboração e na difusão de informações sobre medicamentos, essas podem ser desenvolvidas de duas maneiras informações reativas e informações proativas.

A informação reativa é uma resposta a uma pergunta de um solicitante, cujo desenvolvimento da resposta deve considerar o perfil do usuário e processar a informação solicitada de forma sistemática. Já as informações proativas são definidas como a produção e a divulgação de materiais informativos, sem que exista uma demanda por parte dos usuários do serviço. O objetivo é esclarecer equívocos, prover informação em cenários nos quais há carência e/ou necessidade de desmistificação de pseudociência (VIDOTTI *et al.*, 2000).

Considerando a necessidade de promover informações adequadas e confiáveis dentro deste contexto pandêmico, os CIMs/SIMs são uma estratégia fundamental para o combate da “infodemia” e do uso indiscriminado de medicamentos. Dessa forma, o artigo aborda o processo e rotina de organização e produção dessas informações no Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal de Sergipe Campus Lagarto (CIMUFS-LAG), como cenário de produção de informações e como produtor de Serviços de Informações – esses considerados a partir de características como o uso de tecnologias de informações e comunicação, inclusive mídias digitais e organização em Rede (como a REBRACIM – Rede Brasileira de Centros de Informações sobre Medicamentos).

Deste modo, esse trabalho objetiva descrever os produtos infocomunicacionais sobre medicamentos emitidas pelo CIMUFS-LAG como parte do serviço de informação proativa durante o período entre março de 2020 e a fevereiro de 2022, no contexto da pandemia de COVID-19.

2 MÉTODOS

2.1. DESENHO E OBJETO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem observacional, por métodos mistos, de caráter transversal e retrospectivo, realizado através de análise dos documentos referentes às informações proativas emitidas pelo CIMUFS-LAG.

O objeto de estudo foi o Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal de Sergipe (CIMUFS-LAG), do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho em Lagarto/SE. Localizado na Biblioteca da UFS Campus Lagarto (BILAG), o CIMUFS-LAG foi implantado em 16 de janeiro de 2017, externo à hospitais, no Estado de Sergipe, funcionando

com um núcleo de ensino, pesquisa e extensão, por iniciativa de professores vinculado ao Departamento de Farmácia de Lagarto (DFAL) e, que até o momento já recebeu Monção de Honra do Conselho Regional de Farmácia (SE) e destaque por seus trabalhos e serviço. O atendimento é presencial, por telefone ou e-mail. Contudo, em virtude da pandemia de COVID-19, passou a atuar apenas de forma remota, buscando alternativas de comunicação com a comunidade em geral e profissionais da saúde. A equipe do CIMUFS-LAG é composta por dois farmacêuticos Doutores em suas áreas de conhecimento (coordenadora e coordenador adjunto), seis farmacêuticos vinculados aos Programas de Residência em Atenção Hospitalar à Saúde e Saúde da Família, um farmacêutico com responsabilidade técnica, 13 professores doutores e mestres em diferentes áreas da farmácia, assim como 12 de discentes de graduação em farmácia estagiários voluntários.

2.2. COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta dos dados foi realizada de janeiro a março de 2022, considerando o recorte temporal que compreende o período entre os meses de março de 2020 a março de 2022, através de autorização pela coordenação do CIM ao acesso integral dos registros e arquivos do Centro, incluindo site e diferentes mídias sociais para divulgação das informações proativas.

2.2.1 Análise quantitativa dos dados

Os dados quantitativos foram analisados após sua tabulação em software Excel (Microsoft®) em números absolutos e frequência relativa para facilitar a compreensão dos leitores a respeito dos trabalhos realizados, assim como para contabilizar e conferir as informações proativas publicadas. A classificação utilizada para quantificar os produtos de informações proativas foi baseada nas orientações da Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos (REBRACIM). Dessa forma, os documentos analisados foram catalogados como: i) boletins informativos, ii) notas técnicas, iii) alertas de medicamentos, iv) artigo publicado vinculados aos pesquisadores do CIM, e v) demais materiais que possuem características de desenvolvimento para informações ativas (BRASIL, 2020).

2.2.2 Análise qualitativa dos dados

A análise de conteúdo proposta por Minayo (2001) foi utilizada para apresentação e descrição dos dados qualitativos. Esse método envolve três fases: i) todos os conteúdos emitidos pelo CIM foram lidos de forma extenuante, a fim de definir um sistema de codificação – esse criado a parte dos medicamentos e correlatos abordados nas informações emitidas: a) anti-inflamatórios, b) antirretrovirais, c) antimaláricos, d) antiparasitários e e) polivitamínicos/vitaminas. Em seguida, houve ii) a organização dos dados e categorias de análise foi realizada na plataforma do *software* WedQDA®. iii) foi realizado o tratamento dos dados com interpretações inferenciais frente aos resultados quantitativos e qualitativos da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período compreendido entre março de 2020 a março de 2022, os CIM/SIMs voltaram-se para os assuntos pandêmicos, acolhendo a população em geral, profissionais e trabalhadores de saúde através de atendimentos e divulgação de conteúdo informativo em grupos no *Whatsapp* (Meta®), *Facebook* (Meta®), *Instagram* (Meta®), *podcasts* (Spotify®) e nos endereços eletrônicos de cada um deles. A exemplo, no caso CIMUFS-LAG, após tabulação e classificação das informações geradas e divulgadas em diferentes redes sociais e de comunicação, foi possível observar uma maior frequência de elaboração de notas técnicas (38,5%; n=15) e compilados informativos (25,6%; n=10), seguindo-se dos boletins (17,9%; n=7) e alertas de medicamentos (15,4%; n=6). Mais detalhes na Tabela 1.

Tabela 1 – Descrição quantitativa dos produtos informativos proativos desenvolvidos pelo CIMUFS-LAG no período entre março de 2020 a fevereiro de 2022.

Produto Informativo	%	n
Notas Técnicas	38,5	15
Compilados Informativos	25,5	10
Boletins	18	7
Alertas de medicamentos	15	6
Artigos	3	1
Total	100	39

Fonte: Elaboração própria.

No caso do serviço de informação investigado, os materiais de infocomunicação ativa são produzidos em três diferentes formas: i) Notas Técnicas, ii) Alertas de Medicamentos e iii) Boletins Informativos. Todos os produtos informativos proativos possuem linguagem técnico-científica e de abordagem com foco em informações relevantes à prática clínica farmacêutica e em saúde pública. A proatividade dos sistemas de informação em saúde, com a criação de produtos e conteúdo de relevância infocomunicacional, como foi o caso na pandemia de COVID-19, em geral antevê a necessidade dos profissionais de saúde e em muitos casos também da população em geral. Assim, os profissionais e demais atores vinculados a esse processo devem estar atentos a questionamentos recorrentes ou atuais para prover informações. As Notas Técnicas, em geral, atendem essa finalidade, demonstrando posicionamento do serviço frente a essas questões.

Observou-se que das 39 produções desenvolvidas, cerca de 70% (n=27) foram relacionadas as classes de medicamentos frequentemente prescritos e incluídos na associação de medicamentos conhecida como “kit-covid”: antimaláricos, antiparasitários e vitaminas, dentre outros, detalhados na Tabela 2.

Tabela 2 – Classes terapêuticas dos medicamentos abordados nos materiais informativos analisados construídos pelo CIMUFS-LAG (2020-2022).

CLASSES TERAPÊUTICAS	MATERIAIS INFORMATIVOS PRODUZIDOS PELO CIMUFS-LAG				
	Boletins	Alertas de Medicamentos	Notas Técnicas	Compilados Informativos	Artigos
	N	N	n	N	n
Anti inflamatórios: colchicina, dipirona e ibuprofeno	2	2	2	-	-
Antiretrovirais: umenofenovir, favipiravir, oseltamivir, lopinarir e ritonavir	-	-	5	2	-
Antimaláricos: hidroxicloroquina ou cloroquina	-	-	1	3	1
Antiparasitários: ivermectina e nitazoxanida	1	1	2	1	1
Polivitamínicos e vitaminas C e D	-	-	3	2	-
Total	3	3	13	8	2

Fonte: Elaboração própria.

O “kit covid” se tornou alvo de discussões científicas, políticas e sociais, em especial a utilização dos medicamentos hidroxicloroquina ou cloroquina, ivermectina, nitazoxanida, azitromicina, e das vitaminas C e/ou D (GUIMARÃES; CARVALHO, 2020). Em 17 de março de 2020, lançamento da primeira Nota Técnica (CIM, 2020), não havia estudos científicos robustos comprovando a efetividade dos medicamentos em discussão, apenas suposições de estudos *in vitro* de Caly *et al.* (2020) e Liu *et al.* (2020) que foram publicados como *pré-prints*

e não estão mais disponíveis para acesso.

A ausência de desenhos de estudo adequados para inferências e tomadas de decisões, ao fraco nível de evidência científica, frágil robustez científica e presença de viés, somado a demais fatores, implica em cautela do uso clínico desses medicamentos com base nessas evidências. No entanto, mesmo frente as frágeis evidências científicas, diante das incertezas muitas decisões clínicas foram adotadas com risco de consequências graves, independente do estágio da doença (KALIL, 2020).

Alguns prescritores justificam a utilização dos medicamentos que compõem o “kit-covid” e, continuam a prescrevê-los mesmo sob a ausência de evidências científicas, resultados científicos sem robustez e conforme o empirismo clínico e da pseudociência (MOTA; KUCHENBECKER, 2020), onde muitas dessas decisões clínicas adotadas possibilitam o agravamento ou danos à saúde do paciente além de intoxicações medicamentosas. Pacientes tratados com estes medicamentos, quando hospitalizados com sintomas pulmonares graves, apresentaram complicações relacionadas à doença com consequências mais graves e maior risco de morte, independente do estágio da doença (BRANDÃO *et al.*, 2020; MELO *et al.*, 2021).

É válido ressaltar que a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC-SUS) ratifica que os estudos disponíveis, até o presente momento, não comprovam com robustez, a eficácia e/ou efetividade e a segurança desses medicamentos supracitados, considerando principalmente as metodologias dos estudos e a ausência da revisão por pares de alguns artigos e protocolos clínicos divulgados (BRASIL, 2021).

Por sua vez, dentre os boletins informativos publicados, constatou-se que a maior parte (72%; n=5) desses materiais incluíam temas voltados para a COVID-19 (Quadro 1), como mutações virais, reações adversas a vacinas e outros.

Quadro 1 - Assuntos abordados nos boletins construídos pelo CIMUFS-LAG (2020-2021).

Boletins	Farmacovigilância	abril 2020
	Uso crônico de substâncias de abuso e a COVID-19	outubro 2020
	Mutações do SARS-CoV-2	outubro 2020
	Alterações farmacocinéticas, farmacodinâmicas e o uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos	fevereiro 2021
	Reação adversa as vacinas de COVID-19	maio 2021
	Saúde baseada em evidências e educação popular em saúde	julho de 2021
	Compilados de informações como estratégia de educação em saúde frente à infodemia durante a pandemia de COVID-19	outubro de 2021

Fonte: Elaboração própria.

Entre os seis alertas de medicamentos e correlatos foram abrangidas a automedicação, uso de máscaras caseiras, uso de colchicina e COVID-19, risco de neurotoxicidade causado pela ivermectina, dentre outros como mostrado na Quadro 2.

Quadro 2 – Assuntos abordados nos alertas construídos pelo CIMUFS-LAG (2020-2021).

Alertas	Número 01/2020: Álcool 70% e inflamabilidade
	Número 01/2020: Risco de neurotoxicidade causado pela ivermectina
	Número 02/2020: Uso de máscaras caseiras
	Número 04/2020: Automedicação
	Número 04/2020: dipirona e COVID-19
	Número 04/2021 Medicamento colchicina e COVID-19

Fonte: Autoria própria.

A automedicação ganhou destaque durante a pandemia. De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (2020), em tempos de pandemia tendo como consequência: o isolamento social, alterações no comportamento, óbitos e incertezas, a saúde mental é afetada e, por consequência, é sentida a necessidade de controlar a ansiedade fazendo uso de medicamentos, principalmente através da automedicação.

Assim, o consumo excessivo de medicamentos utilizados incorretamente pela população aumentou absurdamente. Juntamente a este fator, tem-se à falta de informação e de medicamentos seguros e confiáveis no tratamento contra a COVID-19, fatos que acarretam a necessidade de disseminar a importância do uso racional de medicamentos.

No Brasil, 79% das pessoas com mais de 16 anos assumem que tomam medicamentos sem prescrição médica (MELO *et al.*, 2021) e segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), mostrou que a automedicação é realizada por 77% dos brasileiros. Quase metade dessa população se automedica pelo menos uma vez ao mês e 25% o fazem todo dia ou pelo menos uma vez na semana. Outro fator que influenciou esse uso indiscriminado de medicamentos foi a implantação do nomeado “kit-covid” (combinação de medicamentos *off-label* para tratamento ou prevenção da COVID-19, sem evidências científicas) (MELO *et al.*, 2021).

Dentre as notas técnicas foram abordadas as temáticas voltadas para diferentes classes terapêuticas (Quadro 3). Entendemos que se fez necessária a construção dessas informações devido à necessidade de avaliação das evidências científicas frente as inferências adequadas dos dados para a tomada de decisões clínicas, individuais ou coletivas, para o tratamento e/ou prevenção de infecção pelo SARS-CoV-2. Atentamos que a negação da

ciência somada às inferências má interpretadas ou não compreendidas de forma adequada possivelmente sejam os principais motivos que, no contexto da pandemia, levam a população a se automedicar e, assim, ocorre uma ameaça à saúde, uma vez que se cria aparentemente uma proteção contra a COVID-19 que, junto a uma incerteza científica, resultando na desobediência ao isolamento social e, por consequência, o aumento da curva de infectados e demais complicações (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Quadro 3 – Assuntos abordados nas notas técnicas construídas pelo CIMUFS-LAG.

Notas Técnicas	Medicamentos: ivermectina, hidroxiclороquina, ibuprofeno, nitazoxanida, umifenovir, oseltamivir, favipiravir, lopinavir e colchicina.
	Suplementos: Polivitamínicos, vitaminas D e C
	Uso das máscaras
	Nebulização de medicamentos
	Plasma convalescente

Fonte: elaboração própria.

O CIMUFS-LAG construiu compilados de informações, junção de informações sobre o mesmo assunto, abordando esse material como estratégia de educação em saúde frente à infodemia durante a pandemia de COVID-19. Os compilados estão em arquivos que foram criados a partir de dúvidas sobre a COVID-19 enviadas e sanadas via *Whatsapp*[®] (Central de Informações sobre a COVID-19 – CiCOVID) a fim de disseminar informações compreensíveis, didáticas, seguras e confiáveis através de bases de dados a fim de combater notícias falsas e orientar adequadamente a população. Os compilados informativos foram divididos em 10 volumes, os quais abordaram diversos temas, todos com o enfoque em promover educação em saúde (Quadro 4). Um artigo foi produzido acerca da “Elaboração de Informes Técnicos sobre o uso de medicamentos na COVID-19: um trabalho colaborativo de Centros de Informações de Medicamentos no Brasil” (BRANDÃO *et al.*, 2020).

Quadro 4 – Assuntos abordados nos compilados construídos pelo CIMUFS-LAG.

Continua

Compilados informativos	Descrição dos volumes
	Volume 1: Formas de transmissão, grupos de risco, sintomas mais comuns, diagnóstico, tratamento e prevenção.
	Volume 2: Vacinação, equipamentos de proteção individual (EPIs) necessários, adequada higienização, tempo de permanência do vírus em determinados locais, prevenção, tratamento, relação da COVID-19 e sarampo, COVID-19 e procedimentos estéticos.

Quadro 4 – Assuntos abordados nos compilados construídos pelo CIMUFS-LAG.

Conclusão

	Descrição dos volumes
Compilados informativos	Volume 3: Atualizações da pandemia, prevenção e distanciamento social.
	Volume 4: Prevenção através da vitamina C e atualizações da pandemia.
	Volume 5: Diferença entre os tipos de coronavírus, a diferença de transmissão entre homens e mulheres, testes para COVID-19, tratamento com dióxido de cloro, vacinação para portadores de doenças crônicas e a utilização da máscara descartáveis.
	Volume 6: Distanciamento social, associação com as atividades físicas, prevalência e taxa de mortalidade no Brasil, número de infectados em Lagarto (Sergipe), formas de contágio, novos sintomas, sintomas da sinusite <i>versus</i> sintomas da COVID-19, exames laboratoriais, tratamentos caseiros e supostos medicamentos para cura, necessidade de hospitalização, imunidade ao novo coronavírus, tempo de uso e higienização da máscara de tecido e afrouxamento do distanciamento social.
	Volume 7: Sintomas em crianças, tempo médio de perda do paladar, testes e anticorpos, carga viral, prevenção e vacinação, orientações para a práticas de atividade física, possíveis complicações nos vasos sanguíneos, <i>lockdown</i> , mortalidade, equipamentos respiradores e protocolo cabo de guerra.
	Volume 8: Locais para testes, prevenção, transmissão, vacina, tratamento, pico de casos e retorno das atividades.
	O volume 9: Resultados dos exames e teste, transmissão do assintomático através do ar, prevenção, tratamento, uso de máscara dentro do carro, uso de água sanitária, isolamento dos assintomáticos, reinfecção, diferença do álcool em gel e em líquido, protocolo de saída, medicamentos e vacina.
	Volume 10: Epidemiologia, imunidade, transmissão, possíveis sinais e sintomas para a COVID-19, elaboração das bulas, medidas de prevenção, teste e novos tratamentos.

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se assim que todas as informações proativas, independentes do método de divulgação, abrangem o prisma de infocomunicação centrado no uso racional e seguro de medicamentos, tendo em vista que, o uso incorreto de medicamentos é um dos maiores problemas de Saúde Pública no mundo. Segundo estimativas da OMS, cerca de metade dos medicamentos são prescritos, dispensados e vendidos incorretamente, resultando em maior probabilidade de desenvolvimento de reações adversas, ocasionando prolongamento de hospitalizações, agudização de quadros clínicos e ameaça à vida (MOTA; KUCHENBECKER, 2020).

Existem diferentes concepções acerca do processo infocomunicacional, da informação e do processo de comunicação. É destacado por Goveia e Silva (2020) a importância da informação no processo de comunicação do conhecimento e do próprio conhecimento, a partir de perspectivas singulares de cada investigador, considerando, principalmente, diferentes divergências e complementaridades acerca desses conceitos.

Frente ao processo de produção de produtos infocomunicacionais dos CIMs, Brandão *et al.* (2020) relatam a experiência de desenvolvimento colaborativo de produtos infocomunicacionais por CIMs/SIMs durante a pandemia – destacando o processo de avaliação de evidências e apropriação de informações, fontes de informação, transformação e criação da informação, comunicação e compartilhamento do conhecimento. De forma geral, Vidotti (1999) sinaliza que todos os produtos desenvolvidos pelo CIM devem seguir os mesmos critérios de independência e qualidade.

Nesse prisma, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) e Vidotti (1999) destacam que os CIMs se constituem como um serviço que fornece “informações selecionadas, processadas e avaliadas por profissionais especializados, que vão suprir necessidades particulares do solicitante” (BRASIL, 2020 p. 14). Buckland (1991) discorre que os autores de produtos infocomunicacionais devem considerar três aspectos importantes do informar: i) processo, ii) conhecimento e iii) objeto. Alguns autores investigam acerca do papel do farmacêutico na comunicação interpessoal com o paciente ou usuário de medicamentos, no entanto, destacam que poucas investigações relacionam ou analisam o processo de informar (DESTRO; MARTINS; BRITO; CHEMELLO, 2021; POSSAMAI; DACOREGGIO, 2007). Nesse sentido, entendemos que o farmacêutico e demais atores vinculados aos CIM, frente ao processo de comunicar e de como promover informações, devem considerar a informação sob as diferentes nuances do processo de informar além da comunicação e habilidades comunicacionais, como os aspectos propostos por Buckland (1991).

Algumas análises de produtos proativos trazem dados importantes. Silva e Silva (2019) relatam como a utilização de produtos infocomunicacionais, perante as inúmeras possibilidades criativas das tecnologias digitais, possibilitam a educação em saúde de comunidades. Matos e Unfer (2021) sinalizam também, na perspectiva pandêmica, como produtos de comunicação associado as tecnologias digitais possibilitam a promoção da Saúde Baseada em Evidências através de avaliações de investigações científicas, possibilitando a utilização desse conhecimento para o desenvolvimento de intervenções terapêuticas clínicas eficazes.

As mídias sociais podem se apresentar como dispersores de informações falsas e aumentar o risco de iatrogenias. No entanto, há a possibilidade, através das mídias sociais, de potencialidade de educação em saúde a partir do diálogo e de compartilhamento de informações e no “agir conscientemente nas tomadas de decisões quanto à saúde coletiva e individual” (MATOS; UNFER, 2021, p. 13).

Brandão *et al.* (2020) destacam como as situações pandêmicas e epidêmicas acentuam o processo de infodemia e o risco das iatrogenias decorrentes da desinformação, ao passo que sinalizam a importância do acesso à informação de qualidade, compreensível e difundida como as melhores estratégias de combate à infodemia.

Assim, durante a pandemia, a ausência por um tempo de medicamentos eficazes, a rápida veiculação de informações sobre possíveis alternativas terapêuticas e divulgação em massa pelas mídias sociais sobre fármacos “milagrosos”, “preventivos” ou “curativos” para a COVID-19 e a cultura habitual da população brasileira em se automedicar (PAULA *et al.*, 2012) são pontos agravantes (TRITANY; TRITANY, 2020).

Um ponto de destaque quanto ao processo informativo do CIMUFS-LAG é que diferentemente de outros centros e serviços de informação, que geralmente possuem sua sede no cenário hospitalar, sua sede localiza-se na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Sergipe campus Lagarto (BILAG). Tal fato possibilita parceria com bibliotecários, que, dentre diversas vantagens, auxiliam na administração, inferências, na busca por evidências científicas junto dos atores do CIM, além de dispor de um grande volume de livros e outros materiais com ênfase nas temáticas de saúde. Apesar da articulação entre os diferentes setores e seus atores, tal articulação ainda não dispõe de um bibliotecário clínico, o que seria pertinente ao serviço considerando a influência positiva desses atores no processo de tomada de decisões clínicas resultantes de solicitações de informações passivas por profissionais de saúde, por exemplo.

Uma das limitações dessa investigação é o não detalhamento dos processos de produção de informações ativas pelo CIMUFS-LAG. No entanto, sua principal vantagem é o relato acerca da atuação do farmacêutico, através dos CIM/SIMs, nas emergências de saúde pública e como esse serviço de informação tem auxiliado desde atuação na construção de plano emergencial de assistência farmacêutica, organizando a logística de abastecimento dos hospitais de campanha, até o ofertando atendimento farmacêutico remoto, como também exercendo atendimento multiprofissional e atuando na disseminação de informações sobre medicamentos (LI *et al.*, 2021). Compreendemos que são necessárias investigações acerca do processo e desenvolvimento das informações sobre medicamentos, para melhor compreensão e efetivação do serviço para a promoção do uso seguro e racional de medicamentos através de produtos infocomunicacionais, como os produzidos pelo CIMUFS-LAG.

4 CONCLUSÃO

Os CIMs/SIMs são ambientes destinados a sanar dúvidas e fomentar discussões sobre medicamentos entre os profissionais dos serviços de saúde de todas as complexidades, desde atenção básica até o cenário hospitalar. De acordo com os resultados da produção de informações pelo CIMUFS-LAG, é possível observar que o serviço de informação investigado parece ser uma ponte para os questionamentos da população e facilita o acesso a informações confiáveis e verídicas, de forma compreensível e didática. Foi possível notar que as divulgações feitas utilizaram estratégias diversas, abrangendo diferentes tipos de documentos de informações ativas, como boletins informativos, alertas de medicamentos, notas técnicas e compilados de informações passivas, todas as informações com objetivo de alcançar vários públicos-alvo diferentes, mas, considerando as informações proativas, especialmente profissionais de saúde.

Entendemos que as informações fornecidas possibilitam a promoção do acesso à informação em saúde, possibilitando a troca de experiência entre a população, profissionais e trabalhadores de saúde e a universidade, o que implica diretamente na promoção do URM em toda a população assistida, visto que os produtos infocomunicacionais desenvolvidos abordam diferentes temas, como medicamentos para tratamentos e/ou prevenção, epidemiologia, manipulação de saneantes e antissépticos, dentre outros.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. F. B. de O. *et al.* Elaboração de Informes Técnicos sobre o uso de medicamentos na COVID-19: um trabalho colaborativo de Centros de Informações sobre Medicamentos do Brasil. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 161–170, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01701>. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1701>. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS. **Diretrizes Brasileiras para Tratamento Medicamentoso Ambulatorial do Paciente com Covid-19**. Brasília, DF: MS, 2021. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2022/20220121_Diretrizes_Brasileiras_para_Trata

mento_Medicamentoso_Ambulatorial_do_Paciente_com_Covid-19.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos: princípios, organização, prática e trabalho em redes para promoção do Uso Racional de Medicamentos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_servicos_informacao_medicamentos.pdf. Acesso em: 2 fev. 2022.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 42, n. 5, p. 351-360, June 1991. DOI: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199106\)42:5<351::AID-ASI5>3.0.CO;2-3](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5<351::AID-ASI5>3.0.CO;2-3). Disponível em: <https://ppgoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2022.

CALY, L. *et al.* A ivermectina de medicamentos aprovada pela FDA inibe a replicação do SARS-CoV-2 in vitro. **Antiviral Research**, [S. l.], v. 178, n. 104787, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.antiviral.2020.104787>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166354220302011?via%3Dihub>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CENTROS DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS – CIM. **Ausência de evidências científicas que relacionem o agravamento da infecção causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) e a utilização de alguns medicamentos anti-hipertensivos e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs)**. 17 mar. 2020. Disponível em: <https://cemedmg.files.wordpress.com/2020/03/nota-tc389cnica-2.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Uso racional de psicotrópicos durante a pandemia**. Brasília, DF, 14 ago. 2020. Seção Notícias do CFF, não paginado. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5951>. Acesso em: 5 jan. 2022.

DESTRO, D. R.; MARTINS, B. B. R.; BRITO, M. J. M.; CHEMELLO, C. Perspectives of patients on pharmacotherapeutic follow-up in Primary Health Care in a Brazilian capital. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e37510918125, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18125>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18125>. Acesso em: 11 jun. 2022.

GOUVEIA, L. B.; SILVA, A. M. da. A infocomunicação ou a convergência das Ciências da Informação e da Comunicação para um objeto comum. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas (Portugal)**, n. especial, p. 15–33, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag2020a2>. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/7814>. Acesso em: 28 mai. 2022.

GUIMARÃES, Á. S.; CARVALHO, W. Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19.

InterAmerican Journal of Medicine and Health, [S. l.], v. 3, 19, ago. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.147>. Disponível em:

<https://www.iajmh.com/iajmh/article/view/147>. Acesso em: 10 dez. 2021.

KALIL, A. C. Treating COVID-19 off-label drug use, compassionate use, and randomized clinical trials during pandemics. **JAMA**, [S. l.], v. 323, n. 19, p. 1897-1898, May 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1001/jama.2020.4742>. Disponível em:

<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2763802>. Acesso em: 12 nov. 2021.

LI, H. *et al.* Fighting against COVID-19: Innovative strategies for clinical pharmacists.

Research in Social and Administrative Pharmacy, v. 17, n. 1, p. 1813-1818, Jan. 2021. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.sapharm.2020.04.003>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1551741120303284?via%3Dihub>.

Acesso em: 10 out. 2021.

LIU, M. *et al.* Internet searches for unproven COVID-19 therapies in the United States. **JAMA Internal Medicine**, [S. l.], v. 180, n. 8, p. 1116-1118, Apr. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2020.1764>. Disponível em:

<https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/fullarticle/2765361>. Acesso em: 2 nov. 2021.

MATOS, L. E. O.; UNFER, T. C. Saúde Baseada em Evidências e educação popular em saúde: atuação do CIMUFS-LAG frente à pandemia de COVID-19. *In*: CEBRIM (org.). **Educação em saúde dirigida à comunidade**. 2021, p. 12-13. Disponível em:

<https://cff.org.br/userfiles/BOLETIM%20CIM-SIM%2008jul2021%20as%2017h48.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

MELO, J. R. R. *et al.* Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Caderno de Saúde Pública** 2021, [Rio de Janeiro], v. 37, n. 4, 2021.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00053221>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/tTzxtM86YwzCwBGnVBHKmrQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 dez. 2021.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTA, D. M.; KUCHENBECKER, R. de S. Considerações sobre o uso de evidências científicas em tempos de pandemia: o caso da COVID-19. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 2–9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01541>. Disponível em:

<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1541>. Acesso em: 20 nov. 2021.

OLIVEIRA, J. V. L. *et al.* A automedicação no período de pandemia de COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [Vargem Grande Paulista, SP], v. 10, n. 3, p. e58610313762, nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13762>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13762>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. [S.l.]: OPAS, 2020. (Folheto Informativo. Saúde Digital; 9). Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf. Acesso em: 20 dez. 2021.

PAULA, T. C. *et al.* Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [São Paulo], v. 15, n. 4, p. 828-844, dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000400014>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000400014&lng=en. Acesso em: 27 maio 2020.

PAUMGARTTEN, F. J. R.; OLIVEIRA, A. C. A. X. Uso off label, compassivo e irracional de medicamentos na pandemia de Covid-19, consequências para a saúde e questões éticas. **Ciência e Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro], v. 25, n. 9, p. 3413–3419, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16792020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GQwLcBQZmGYp7mK3V6r7tFt/?lang=en>. Acesso em: 15 set. 2020.

POSSAMAI, F. P.; DACOREGGIO, M. dos S. A habilidade de comunicação com o paciente no processo de atenção farmacêutica. **Trabalho, Educação e Saúde**, [Rio de Janeiro], v. 5, n. 3, p. 473-490. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462007000300008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/pVDQHJvJnKszVX8R7v3CgnR/?lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SANTOS, J. L. G. *et al.* Como os hospitais universitários estão enfrentando a pandemia de COVID-19 no Brasil? **Acta Paulista de Enfermagem**, [São Paulo], v. 33, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-macaco/2020AO01755>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/fr9jQffksDfd64CtjwR63YP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2020.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da Pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. 1–26. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>. Acesso em: 5 dez. 2021.

SCHUCHMANN, A. Z. *et al.* Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 3556–3576, Mar./Apr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-185>. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9128/7738>. Acesso em: 12 out. 2021.

SILVA, E. V. **Centro de informação sobre medicamentos**: caracterização do serviço e estudo da opinião dos usuários. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde, área de concentração: Epidemiologia) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2002. Disponível em: <https://teses.icict.fiocruz.br/pdf/silvaevm.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SILVA, J. D. A.; SILVA, N. S. Produção de audiodocumentário em práticas de Educação pela Comunicação: empoderamento comunicativo e responsabilidade social. **Revista Mídia e Cotidiano**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 105-120, 5 dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22409/rmc.v13i3.38067>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38067>. Acesso em: 11 jun. 2022.

TRITANY, R. F.; TRITANY, É. F. Uso Racional de Medicamentos para COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Redes**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2020v6n2%20Suplemp11-21>. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3205>. Acesso em: 6 fev. 2022.

VIDOTTI, C. C. F. **Centros de Informação de Medicamentos no Brasil**: passado, presente e perspectivas do sistema brasileiro de informação sobre medicamentos. 1999. 221p. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/182836>. Acesso em: 15 nov. 2021.

VIDOTTI, C. C. F. *et al.* Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos – SISMED. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 1121-1126, out./dez. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2000000400030>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/m3zV6T44srYDhpxxgSCDgTg/?lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2022.

Declaração de Contribuição dos Autores

Josefa Elisabete Fraga Serafim – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Recursos – Software – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original)

Luiz Eduardo Oliveira Matos – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Recursos – Software – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Tais Cristina Unfer – Conceptualização – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original).

Como citar o artigo:

SERAFIM, Josefa Elisabet Fraga; MATOS, Luiz Eduardo Oliveira; UNFER, Tais Cristina. Informações proativas emitidas por um centro de informações sobre medicamentos na pandemia de COVID-19 no período de 2020 a 2022. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 6, p. e28708, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2022v6n0ID28708>.